

AMOR INVERTIDO: UMA VISÃO DA PSICANÁLISE ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Dirce Regina Lobo dos Santos¹
Diego da Silva²

RESUMO: Serão abordados nesse artigo os traumas causados as crianças e adolescentes do abuso sexual. Serão analisadas as consequências desse abuso durante uma vida toda. A culpa o medo a inversão de um amor imposto a elas. Mostraremos o que esse abuso feito intrafamiliar por perversos e a perversidade desse ato. Também será mostrado como a psicanálise pode ajudar no trauma dessas crianças, para que elas possam com essa abordagem curar todos os seus medos e inseguranças. O Abuso sexual nas crianças é uma das maiores violações dos seus direitos humanos e a maioria dos casos essas ocorrências com crianças ocorre dentro de casa e os agressores são pessoas da sua confiança e, geralmente familiares. Também serão explanados as Leis de proteção para as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Abuso sexual. Inversão do amor. Pais Perversos. Psicanálise. Familiares. Leis.

I INTRODUÇÃO

Esse trabalho de conclusão de curso será uma reflexão para que todos saibam as consequências deixadas por um pai abusador e os traumas gerados em um lugar onde essas crianças deveriam estar seguras. Todo esse trabalho será feito na visão psicanalista, com visão de teóricos dessa prática. Queremos conscientizar as pessoas ao lerem esse artigo o trauma causado nessas crianças por toda sua vida. Todo ser humano se constitui através do “Outro” a primeira imagem sua é a da sua Mãe, a criança se constrói através dessa ligação, e se vendo nela. Ela é o falo da mãe, a criança só existe por causa dessa mãe, a identificação é instalada desde esse momento. Na teoria winnicottiana essa é relação dual onde é o marco do amadurecimento total de um bebê. (SOUZA SANTOS, 2021). A mãe é a fonte de todas as suas necessidades, amamentação, cuidados físicos, todo o seu afetivo está ali nesse momento ligados a ela o principal fornecedor aos cuidados desse bebê. (WINNICOTT, 1988/1990)ⁱ Começa aí também uma nova fase na vida desse bebê, uma dependência relativa, “o pai” ao qual vai ajudar a mãe no processo de desilusão afetiva da criança, um novo

¹ Discente de Psicologia da Faculdade UniEnsino, em Curitiba Paraná.

² Psicólogo, mestre em Medicina Interna e Ciências da Saúde pela UFPR. Docente do curso de Psicologia da UniEnsino.

momento afetivo (Winnicott, 1959-1964/1983). Uma nova fase na vida dessa criança, integralização e evolução. (ANDRADE, 2007).

A menina vê seu pai como a um príncipe, seus elogios são importantes na formação de sua personalidade. ⁱⁱSegundo Bowlby, 1989, através desse contato a criança vai conseguir explorar melhor seu mundo a criança a partir dos três anos de idade crescera com maior sentimento de segurança e confiança em si mesmo.

Na vida de muitas crianças essa deveria ser uma fase evolutiva, cheio de segurança, amor, mas não é o que acontece em seus lares onde existe um pai abusador. Elas conhecem ali uma maneira de amor diferente, onde, que com pequenas caricias maliciosas irá instalar uma forma de amor invertido, o qual esse pai só quer saciar suas perversidades e dispor totalmente daquele pequeno ser. Esse ato, dificilmente é percebido pela mãe, pois confia a guarda dessa criança também a esse pai. Faz se então necessário que o governo após tantas denúncias de maus-tratos, proteger e garantir que essas crianças sejam asseguradas de todo o direito, com proteção integral e tenham também prioridade desde o seu nascimento e muitos direitos públicos deverão se direcionadas à elas então o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990, onde a principal finalidade é garantir os direitos fundamentais de todas as crianças e adolescentes, para que consigam ser cidadãos de direito.

3581

Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril deste ano. Nos quatro primeiros meses de 2023 foram registradas, ao todo, 69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais físicas – abuso, estupro e exploração sexual – e psíquicas. ⁱⁱⁱ

Também foi instituído o Dia Mundial contra os abusos infantis denominado Maio Laranja qual foi lançado uma nova cartilha para informar a população sobre a importância de ficar atenta a nossas crianças voltada a prevenção primária informando toda a população sobre como evitar e estar atenta a esse fato, assim novamente foi lançado uma nova cartilha referenciada ao assunto e de fácil acesso a população (última modificação, 24/09/2024, 13h18 cartilha_um_presente_especial.pdf (tjdft.jus.br)^{iv}

No artigo que foi pesquisado, na Pepsic Periódicos de Psicologia, no artigo Intitulado Atendimento psicanalítico a crianças e adolescentes vítimas de abuso, a autora: Elaine de

Azevedo, discorre o seguinte: “Pode-se averiguar na Clínica Psicanálitica da Violência que, estatisticamente, a maior parte dos abusos sexuais foi cometida pelos próprios pais das vítimas”, essa é uma realidade de muitas crianças vítimas de estupro. Uma vida de um ato libidinoso recebido por elas como se fosse um ato de amor desses cuidadores. Uma criança para viver de forma plena, precisa desse amor puro e seguro, quando foi violentada por quem tinha total confiança e lhe foi mostrado atos de violência sexual em vez de receber cuidados de educação e não de servidão ao desejo de um pai. O perverso é aquele que está relacionado com comportamento sexual depravado, ele apresenta desvio de uma normalidade. Eis porque o perverso é frequentemente um pedófilo. Durante sua infância essas crianças acreditavam que esse era o verdadeiro amor, elas foram condicionadas a aceitarem essa violação mesmo com total desconforto. (FREUD, 1897/ 1977, p.351) ao se preocupar sobre as tentativas de abuso sexual o qual o teria levado a muitas dúvidas e indagações o levou a estudos sobre a perversão.

¶ Para Freud (1899, 1905, 1920, 1920), quando acontece o abuso sexual, deixando a criança em uma posição confusa, ela não entende mais o que é permitido ou proibido. Segundo ROYER (1997) ela vive em uma erotização, suas primeiras sensações de sedução somaram como ameaças constantes em sua vida, gerando sentimentos confusos, medos, vergonha e culpa.

3582

Todos os seus relacionamentos serão abusivos se elas não forem tratadas. A criança passa para a adolescência, e em uma eterna busca, se deixou levar e viveu correndo atrás desse amor invertido, tendo a certeza de que esse sim era o amor que ela merecia. Se doou, se escravizou, esperando somente sentir o amor que tanto esperava. Por que essa inversão de valores foi adotada pela vítima? O que nos orienta a psicologia sobre toda essa inversão. A vítima de estupro não conseguiu amar, não consegue ter um relacionamento saudável, não consegue confiar, acreditar. Em uma relação que ela possa ter vai ser sempre submissa, e acredita que tem que ceder a outro homem que lhe dê um pouco de amor. Mas a raiva, o medo, a sensação de um vazio interior perduram. Como deixar de amar seu pai essa pessoa que a vê como só um objeto sexual. Essas crianças sempre em busca de uma falsa verdade sobre o amor se deixam enganar porque o que ela está buscando é só o amor do pai, que lhe foi negado. A segurança que lhe foi tirada. O medo foi instalado e não pode culpar o seu objeto de amor, não pode deixar de acreditar que a violência daquele ato não era amor.

Essa pessoa será sempre submissa, e acreditará que tem que ceder a outro homem que lhe dê um pouco de amor. Mas a raiva, o medo, a sensação de um vazio interior perduram. Na psicanálise, existe a síndrome do segredo e da adição onde o adulto abusador se prevalece para ir ganhando confiança da criança. Na plataforma PsicBisaluv, achamos importante discorrer sobre esse assunto cujo autores: Carolina Cardoso Colhante de Souza, Maíra Bonafé Se, na página quatro discorrem sobre essas síndromes^{vi}

Segundo Furniss (2002), a dificuldade que as vítimas têm em contar para alguém sobre as experiências de abuso deve-se à dinâmica desse tipo de violência, que envolve a Síndrome de Segredo e a Síndrome de Adição. Na primeira, já que o abuso é visto como algo terrível diante da sociedade, o agressor utiliza estratégias para que a vítima não traga a situação à tona. Ele ameaça fazer mal a ela ou a alguém importante (mãe, irmãos), afirma que se contar para alguém não acreditarão nela ou a culparão pelo que aconteceu, ou ainda que será responsabilizada pela tristeza da mãe e separação da família, oferece presentes e, dependendo da idade da criança, leva-a a entender que o que acontece entre ela e o abusador é apenas um carinho e que é o “segredo” deles. A Síndrome de Adição caracteriza-se pela compulsão do agressor, que não consegue controlar seu impulso em relação à criança ou adolescente e torna-se dependente dos atos de abuso. Ele tem consciência de que isso prejudica a vítima, pode até tentar parar, mas não consegue, pois é a sua forma de aliviar a tensão, e o prazer gerado o leva a repetir e negar a situação

3583

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa e narrativa de literatura freudiana, com os autores e estudiosos da psicanálise que com seus estudos científicos foram-se criando as técnicas da associação livre para que essa pessoa consiga passar o seu trauma e ter o entendimento sobre a culpa que ela sente, e em suas terapias ficar consciente que esse propósito era do outro, que ela não provocou esse desejo e sim que a mente perversa era do seu cuidador.

Também é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

3 VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL E A AJUDA PSICOLÓGICA

A psicanálise obtém muitos resultados com as vítimas de abuso sexual, a metodologia usada no processo analítico é com que a criança perceba que ela não tem culpa, ela foi vítima de um abusador que investia nela todo seu prazer libidinal. Com a psicanálise usando os mecanismos de defesa do Ego, a sublimação, os psicólogos medicinaram essas crianças direcionando as saídas. Os psicólogos na sua prática analítica irão mostrar a criança que ela

é digna de amor e respeito, que ela não precisa paralisar sua vida por investidas sexuais do seu pai, e aos poucos na psicanálise, será mostrado a redescoberta de si mesma, nessa análise essa vítima de estupro, perceberá que ainda tem um corpo pulsando e lutando para achar uma saída saudável para esse medo que lhe foi imposto. Nesse abuso intrafamiliar serão também feitas entrevistas com seus pais, para melhor sermos orientados como era a dinâmica familiar e foi solicitado a esses cuidadores também que participem de psicoterapias para entenderem e também possam curar essa dor, que vira um trauma ^{vii}conforme Silva(2000), fez uma revisão da literatura, sobre o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático), no artigo As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes do autor Bruno Ricardo Bérghamo Florentino, página 3 e publicado na Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, p. 139-144, maio-ago. 2015, essa dor provoca um trauma fazendo com que o abusado reexperimente as memórias intrusivas e persistentes que ficaram sempre ligadas à esse trauma, provocando distúrbios e reações emocionais também ligados a desatenção, desconcentração, alterações no mecanismos de defesa psicológica, enfim em toda a sua identidade pessoal.

3584

Na violência intrafamiliar, foi visto que muitas dessas violências dos pais com os filhos foram resultados de uma família disfuncional, onde também esses pais sofriam violências dos seus próprios pais, assim refletindo a essa continuidade emocional desses abusos, mas segundo (BOWLBY, 2002, p. 149), com isso, ressalta-se que ter sido vítima de violência intrafamiliar não determina, não se deve considerar um padrão, não podemos padronizar que um indivíduo por causas das violências sofridas na infância será um agressor, procurando ajuda, segundo meu entendimento, essa violência não continuará sendo transmitida. ^{viii}

Na Scielo Brasil no artigo ^{ix}Perversão sexual, ética e clínica psicanalítica no ano 2009, artigo de autoria Adelson Bruno dos Reis Santos e Paulo Roberto Ceccarelli, na página 2/317 Elisabeth Roudinesco (2007).

^xSegundo a Clínica Psicanalítica a perversão é um ato abominável, e deve ser punido, e deve ser considerado também como expressão legítima de uma forma de organização psíquica? Elisabeth Roudinesco (2007), em seu último livro, escreve que:

A perversão é um fenômeno sexual, político, social, físico, trans-histórico, estrutural, presente em todas as sociedades humanas [e questiona]: O que faríamos

se não mais pudéssemos designar como bodes expiatórios – ou seja, como perversos – aqueles que aceitam traduzir por seus atos estranhos as tendências inconfessáveis que nos habitam e que recalamos? (p. 02).

Foi considerado que no abuso sexual o outro é destituído é ignorado ele é o uso de uma pessoa perversa, fica explicado e inegavelmente essa violência deixa marcas profundas no abusado; sendo assim essa criança que foi abusado pelos pais, padrasto que recebe esse ato como sendo um carinho, o aprendizado de um amor invertido, isso tudo não passa de um incesto. Nesse triste fato, nesses estudos, a pessoa que se torna responsável por essas crianças, seja por medo e até mesmo por ligações afetivas, não denunciam e fecham os olhos para não serem vistos como a pessoa responsável por essa discórdia familiar e por processos jurídicos que certamente ocorreram por causa dessas denúncias. Então esses abusos continuam seguindo, e essa experiência sexual precoce, continuando produzindo efeitos devastadores no psiquismo dessas crianças abusadas em um lugar onde elas deveriam estar se sentindo seguras. nessa traição envolve a constatação, por parte da vítima, de que alguém que deveria ser objeto de amor coloca-se numa relação de exploração dela.

(FREUD, 1925/1996, página 07) Na fase ^{xi}“pré-edípica das meninas”, a mãe é o objeto original da menina, como também do menino. curso se transita de formas e modos diferentes, para elas, a zona genital é descoberta por uma ocasião que não necessariamente esteja vinculada a qualquer conteúdo psíquico. Quando a menina entra na fase fálica, ela descobre a presença do pênis em um companheiro do sexo oposto, assim elas acabam virando vítimas da “inveja do pênis” com isso ela identifica-se com o pai, assim esse caminho de uma forma reativa é traçado, começa aí o ciúme do pai com a mãe. (FREUD, 1925/1996. Página 07).

3585

Bem como, acolhemos no mesmo artigo acima citado, (página 06) com o autor: FREUD (1924/1996) considerava o complexo de “Édipo como fenômeno central do período sexual da primeira infância”. Nesse complexo que foi observado disputas apaixonadas, a criança começa a rivalizar com o genitor do mesmo sexo, ao mesmo tempo tem desejos hostis e amorosos para ambos os genitores, fica estabelecida aí uma tríade que se torna importante para seu desenvolvimento psíquico. Através da superação das questões edípicas, de maneira organizada e, assim, acessar uma sexualidade genital de forma satisfatória. Enfim a ternura da criança e a paixão do adulto por ela, poderão tomar rumos diversos,

originando aí dessa trama uma tragédia pessoal que envolve segredos e fixações, conflitos mal elaborados, (NASIO, 2007, página 06).

A sexualidade infantil, é vista como inexistente. A maioria das pessoas acreditam que todo esse desejo so começa no início da puberdade, em nossas pesquisas das obras sobre o tema existem notas sobre a sexualidade prematura em crianças, o que é citado apenas ocasionalmente, não é falado sobre esse assunto, pois não foi amplamente explorado, nenhum autor declarou a existência de traços da pulsão sexual na infância, mas segundo (FREUD, 1901-1905, p.107) corroborando com o artigo^{xii} O TRAUMA NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR NA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA FREUDIANA, na página 19 os autores: BRUNA FERNANDES COUTO BRUNO MARCOS DE JESUS LUIZ DANIELY PINHEIRO DE SOUZA em suas pesquisas, dizem o seguinte: um dos motivos da omissão se deve ao fato de haver uma amnésia, que oculte as lembranças dos primeiros anos de vida de algumas crianças até o sexto ou oitavo ano de idade, ficando essas lembranças inacessíveis e recalçadas, sendo impedidas pela consciência de vir a luz. o (FREUD, 1901-1905, p.107) e na continuação vem a seguinte frase de Freud

3586

Creio, pois, que a amnésia infantil, que converte a infância de cada um numa espécie de época pré-histórica e oculta dele os primórdios de sua própria vida sexual, carrega a culpa por não se dar valor ao período infantil no desenvolvimento da vida sexual. (Freud, 1901-1905, p.108)

Pessoas abusadas sexualmente, quando não vistas e não tratadas, tendem a perpetuar essa prática com seus filhos, por isso a sociedade não pode fechar os olhos e deixar esse assunto como sendo assuntos da família, e sim denunciar os culpados e sempre falar sobre esse assunto, usando esse tema principalmente nas escolas, deixando com que a criança fique segura quando for abordar sobre isso e que a pessoa que a escutar denuncie sempre e acredite no que essa criança está falando do ato até muitas vezes de maneira invertida, sinalizando sobre as carícias do abusador, isso sempre é um pedido de socorro. Esse tipo de abuso nem sempre é acompanhado por violência, assim ficando de difícil relato para a vítima, pois nesse momento ela está fragilizada e sente essas atitudes como carinho e atenção.

Observamos nesse estudo que foi constatado como uma forma de ensinar a criança sobre o amor de uma maneira invertida, pois, nesse abuso dentro da família fica difícil o entendimento que isso não é saudável a ela. ^{xii}Conforme artigo na plataforma Jus.Com.br, artigo de André Luís da Silva Gomes, a responsabilidade civil dos pais sobre seus filhos é total, estes devem estar cientes dos perigos que seus filhos estão sujeitos ao irem aos passeios escolares, em casas de amigos eles não podem estar negligentes sobre essa responsabilidade, algumas situações se repetem sobre os crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes sendo explanado como responsabilidades dos pais ser negligente sobre essa violação, sendo que a própria casa “da vítima” ou a do “suspeito” muitas vezes não é um lugar seguro, os suspeitos são sempre aqueles que tem ligação com a vítima, não deixar esses vulneráveis em lugares suspeitos como parada de veículos e estacionamento e também lugares onde se vendem bebidas alcoólicas, são cerca de 50 casos de violações por dia nessas crianças, foi relatado que esses assédios foi precedido de estupro anteriores. A urgência da responsabilização dos pais pelo descuido com os filhos. Seguindo as pesquisas consideramos muito importantes os descritos na revista sobre todas as consequências deixadas nas crianças sobre os abusos sexuais na infância

3587

Esses eventos traumáticos aumentam a vulnerabilidade individual para o desenvolvimento de transtornos físicos e mentais, com ênfase especial na depressão. O estudo observou que pacientes que vivenciaram traumas na infância apresentavam sintomas depressivos mais intensos, especialmente quando associados à dor crônica, elevando o risco em até quatro vezes (Macedo et al., 2019). Como resultado, as consequências mais comuns do Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 2 (2024), Page 2241-2249. TRATAMENTO DE HIPERSENSIBILIDADE COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA E GLUTARALDEÍDO: REVISÃO DE LITERATURA Montes et. al. trauma infantil incluem a depressão, ansiedade e o estresse pós-traumático (SOARES et al., 2021). Além disso, os resultados indicaram que todas as dimensões traumáticas vivenciadas pelos pacientes durante a infância (negligência emocional, abuso emocional, abuso físico, negligência física e abuso sexual) tiveram um impacto significativo no nível de sofrimento psicológico atual. Isso evidencia que cada tipo de trauma contribuiu de maneira significativa para o quadro geral de sofrimento psicológico observado nos pacientes (Waikamp; Serralta., 2018). Estas descobertas ressaltam a importância de considerar as experiências traumáticas na infância ao avaliar e tratar pacientes em psicoterapia psicanalítica. Além disso, destacam a complexidade das relações entre trauma infantil e sintomatologia psicológica na vida adulta, sublinhando a necessidade de intervenções terapêuticas sensíveis e abrangentes para abordar adequadamente o sofrimento dos pacientes (Fuchs; Junior., 2014).

Segundo Silva e Gontijo, 2016 É crucial informar e conscientizar as famílias da importância de cuidar dos traumas infantis sobre os reflexos do ambiente familiar na saúde

física e mental da criança, reconhecendo a importância desse procedimento. Isso não apenas visa o bem-estar individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade saudável e responsável por suas crianças. A prevenção e o tratamento precoces dos traumas na infância são elementos fundamentais para promover um desenvolvimento saudável e resiliente (SILVA; GONTIJO, 2016)

Achamos importantes ressaltar nesse artigo a importância da família na formação da personalidade do sujeito, na publicação da revista Redalyc, encontramos um artigo de autoria de Anarin Cassol Machado e Janaína Pereira Pretto Carlesso que discorrem o seguinte:

^{xiii}As organizações perversas desenvolvem-se perante a tensão nas relações parentais, a exposição a ansiedades e perdas que originam uma intensificação da sexualidade com tendências agressivas Winnicott (1990). O sujeito possuidor de uma personalidade perversa substitui as relações interpessoais por relações de adição. É fantasiado um cenário e elegido um objeto aonde irão se manifestar os comportamentos compulsivos na constante busca de satisfação na exteriorização de pulsões agressivas e desejos de grandeza idealizados (ZIMERMAN, 2004).

3588

Numa relação estabelecida com as imagens parentais, surge o fetiche, que é utilizado como forma de proteção contra o objeto que apresenta uma dualidade, visto como bom e mau objeto, o protetor e o que leva à destruição. O fetiche representa o falo feminino, uma perda que o perverso se recusa a aceitar, o que significa é o de desejo sobre algo como modo de satisfação, de compensação (Winnicott, 1990). Segundo Ceccarelli (2011) a relação objetal pode ser marcada pelo desejo de aniquilação, humilhação ou arruinar o objeto, o que vai permitir ao sujeito retribuir aquilo a que foi submetido. (As Relações Familiares Na Constituição Do Sujeito Perverso, Research, Society and Development, vol. 8, núm. 4, pp. 01-16, 2019)

^{xiii}No artigo Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial da Scimago Institutions Rankings citam o seguinte:

As relações do sujeito com sua rede familiar e comunitária passam a ocupar um lugar privilegiado, convocando-se os atores sociais envolvidos, em uma dada situação, a participarem da compreensão dos processos que os envolvem e a responsabilizarem-se pela transformação do seu entorno. No que diz respeito ao transtorno mental, faz parte dessa perspectiva superar a visão que o concebe como unicamente da ordem individual, dissociada das demais instâncias em que vive o indivíduo. Ao contrário, tal perspectiva propõe a criação e a reinvenção de

caminhos para contínuas avaliações, a fim de que as ações se reflitam e se fortaleçam com base nas responsabilidades compartilhadas^{xiv}

4 PENALIDADES JURIDICAS PARA O ABANDONO DE INCAPAZ

As **penalidades jurídicas** estão previstas no Código Penal Brasileiro e Código Civil na parte de responsabilidade civil, bem como nas Leis abaixo relacionadas:

^{xv}Em 5 de abril de 2018, a causa da proteção à infância passou por um grande marco: entrou em vigor a Lei Federal 13.431/2017 – também conhecida como Lei da Escuta Protegida -que estabelece o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência, complementando a Lei nº 8.069 (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Prevê o Código Penal Brasileiro o crime de Abandono de Incapaz: Art. 133 - Abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono: Pena - detenção, de seis meses a três anos. (**Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 21, n. 4808, 30 ago. 2016.)

Lei nº 14.811 de 12/01/2024 Lei Ordinária

^{xvi}Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). LexML (**Data da assinatura:** 12/01/2024, **Data da publicação:** 15/01/2024).

Observamos que, o governo brasileiro tem adotado muitas medidas de **proteção** para nossas crianças e adolescentes Lei como: Lei de Escuta Protegida 13.431/2017.

Esta lei garante que crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sejam ouvidos em um ambiente acolhedor e com a presença de uma equipe técnica. O objetivo é evitar que a criança seja revitimizada, ou seja, tenha que relatar o trauma repetidamente.

- ^{xvii}Decreto 9.603/2018. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.

INSTRUMENTOS INTERNACIONAIS

- Declaração de Genebra (1924) que trata do respeito a fase de desenvolvimento da criança, o direito ao cuidado, ser priorizada em casos de emergências e ser protegida contra todas as "formas de exploração". Aprovado pela Liga das Nações em 26 de setembro de 1924, esse foi o primeiro acordo internacional destinado especificamente à proteção de crianças.
- Convenção sobre os Direitos da Criança (1989). Apresenta um rol abrangente de direitos para a garantia da proteção integral. Adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, entrou em vigor em 2 de setembro de 1990 e foi ratificada pelo Brasil em 24 de setembro do mesmo ano, promulgada por meio do Decreto 99.710/1990.

Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça da Infância e da Juventude (Regras de Beijing) (1985). Estabelece as regras para a administração da justiça da infância e da juventude. Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) de 29 de novembro de 1985.

Lei 14.344/2022 (Lei Henry Borel), Cria mecanismos para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a criança e o adolescente nos termos do inciso artigo 4 do artigo 227.

Lei 13.010/2014 (Lei Menino Bernardo) Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o Direito da criança e do adolescente de ser educados cuidados, sem o uso dos castigos físicos, ou de tratamento cruel ou degradante e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

3590

5 SOBRE A PSICANÁLISE

xviii BIOGRAFIA DE SIGMUND FREUD (DIVA FRAZÃO. BIBLIOTECONOMISTA E PROFESSORA)

Sigmund Freud (1856-1939) foi um médico neurologista e importante psicanalista austríaco. Foi considerado o pai da psicanálise, cujos fundamentos teóricos e aplicação prática tornaram-se fonte para a compreensão do psiquismo humano e influenciaram a arte, a literatura e outros campos do conhecimento. Sigmund Schlomo Freud nasceu em Freiberg, na Morávia, então pertencente ao Império Austríaco, no dia 6 de maio de 1856. Filho de Jacob Freud, pequeno comerciante, e de Amalie Nathanson, de origem judaica, foi o primogênito de sete irmãos. Aos quatro anos de idade, sua família mudou-se para Viena, onde os judeus tinham melhor aceitação social e melhores perspectivas econômicas.

Formação

Desde pequeno, Freud mostrou-se brilhante aluno. Aos 17 anos ingressou na Universidade de Viena no curso de Medicina. Durante os anos de

faculdade deixou-se fascinar pelas pesquisas realizadas no laboratório de fisiologia dirigido pelo Dr. E. W. von Brucke.

De 1876 a 1882, Freud trabalhou com esse especialista e concentrou-se em pesquisas sobre a histologia do sistema nervoso. Já revelava grande interesse pelo estudo das enfermidades mentais, bem como pelos métodos utilizados em seu tratamento.

Trabalhou também no Instituto de Anatomia sob a orientação de H. Maynert. Concluiu o curso em 1881, e resolveu tornar-se um clínico especializado em neurologia.

Durante alguns anos, Freud trabalhou em uma clínica neurológica para crianças, onde se destacou por ter descoberto um tipo de paralisia cerebral que mais tarde passou a ser conhecida pelo seu nome.

UMA BREVE DESCRIÇÃO DA PSICANÁLISE A PSICANÁLISE É UMA ÁREA DE INVESTIGAÇÃO DA MENTE HUMANA

A psicanálise pode ser aplicada em muitas situações, como na ajuda de análise de família e de casais.

^{xix}A partir dos estudos de Sigmund Freud de acordo com a **cronologia de Freud**, nas décadas de 1880 e 1890 ele se tornou um neurologista de renome. Nessa época, ele introduziu explicações nas áreas visuais do cérebro e nas áreas motoras acústicas. Além disso, desenvolveu trabalhos sobre diversos temas e patologias. Dentre eles afasia, paralisia infantil, hipertonia nos membros inferiores em neuríticos. Aos poucos, ele foi se destacando na área da medicina. (Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica, parágrafo 4). Sigmund Freud, Começou a se interessar, sobre a psique humana, quando ainda trabalhava no hospital em Viena, França, Freud começa a pesquisar até chegar na psicanálise. O principal objetivo da psicanálise é a interpretação de suas representações mentais, como nossos sonhos, desejos, pensamentos, lembranças, essa abordagem analisa o paciente conforme ele em suas projeções, nessa abordagem o psicanalista entra em contato com os relatos do paciente, que traz de suas lembranças, oferecendo a ele uma auto transformação emocional, o psicanalista acaba sendo o seu espelho, assim o paciente trazendo partes de sua história, nesse trajeto sendo acompanhado pelo psicanalista, através de suas lembranças e pensamentos, o psicólogo procura compor uma paisagem natural, deixando assim o paciente livre para contar toda a sua história.

3591

^{xx}A psicanálise cresceu em um Campo muitíssimo restrito. No início, tinha apenas um único objetivo – o de compreender algo da natureza daquilo que era conhecido como

doenças nervosas “funcionais”, com vistas a superar a impotência que até então caracterizara seu tratamento médico. Os neurologistas daquele período haviam sido instruídos a terem um elevado respeito por fatos químico-físicos e patológicos e estavam ultimamente sobe a influência dos achados de Hitzig e Fritsch, de Ferrier, Goltz e outros, que pareciam ter estabelecido um vínculo íntimo e possivelmente exclusivo com certas e partes específicas do cérebro. Eles não sabiam o que fazer do fator psíquico e não podiam entendê-lo, deixando-o ao entendimento de filósofos, místicos e charlatões; e consideravam não científico ter qualquer coisa a ver com ele. Por conseguinte, não podiam encontrar qualquer abordagem aos segredos das neuroses, e, em particular, da enigmática “histeria”, que na verdade, era o protótipo de toda a espécie. (Livro Sigmund Freud, uma breve descrição da psicanálise, pagina33, texto extraído do v. XIX da edição Standart Brasileira (1924, 1923)

^{xxi}Freud começou a interessar-se pela psicanálise, quando em 1885, ganhou uma bolsa de estudos e decide ir para Paris, estudar sobre neuropatologia, seu interesse era fazer parte da equipe de um famoso neurologista Jean-Martin Charcot que era também diretor de um manicômio, e era um renomado professor neste hospital. Seu interesse foi marcado pois pensara que estando dentro desse Hospital Psiquiátrico “Hospice de la Salpêtrière, em Paris, conseguiria aprimorar mais seus conhecimentos.(Freud, 1886, p 31). Mas Freud começou a desviar seus interesses na anatomia do sistema nervoso e começou a se interessar pelos estudos da Histeria e do Hipnotismo. Charcot, estudava a histeria; que segundo ele nas mulheres viria da irritação genital.(neurose) e também poderia ser de origem hereditária.(FREUD, 1886, P39).Mas Freud começou a se desinteressar por esses estudos quando percebeu, que as pessoas so deixavam de sentir seus sintomas durante a hipnose, então ele tirou a histeria como sendo sintomas do aparelho genital das mulheres, pois percebeu também os sintomas parecidos nos homens. (Freud,1886, p39). Mas, Freud começou a discordar desses estudos por perceber que esses quadros de histerias tanto nos homens como nas mulheres, eram adquiridas ao longo de traumas de todos os sujeitos através do seu desenvolvimento, que com sua intensidade em algum momento particular de suas vidas, tornou-se um trauma, vindo de repetidos emoções na vida de cada pessoa. (FREUD,1892, p157).

Freud começa a reconhecer o trabalho de um outro médico Breuer, que em torno de 1891/1892, o método Catártico, que ali definia uma diferença do método sugestivo da

Hipnose. Nesse método a Catarse, era revivida e expurgada quando o paciente relatava sobre essas emoções, os sintomas eram recalçados, era escoada, através das suas verbalizações. Ai, começa a sabedoria de Freud, para o método analítico de deixar as pessoas relatarem suas emoções em “associações livres”, Freud entendeu que as memórias inconscientes assim viriam a consciência das pessoas e as livrarias dos seus sintomas indesejáveis. (FREUD e BREUER, 1895, p 35).

6 A PSICANÁLISE E O AMOR INVERTIDO

A psicanálise, no setting psicanalítico, ajuda as crianças a superar seus traumas, fazendo com que elas consigam elaborar esses medos, com técnicas de análises das formações do inconsciente usando o brincar; onde com essa liberdade a criança consegue expressar o seu mundo interno; a escuta, onde ela fala sobre seus sonhos, fantasias e experiências, o diálogo; com a ajuda da escuta, onde elas conseguem expressar os seus pensamentos, a relação afetiva; onde o analista estabelece um relacionamento de confiança entre eles, mas negociando limites. É importante que o profissional deixe as vítimas desse assédio, verbalizar no tempo delas sobre esse assunto, introduzindo uma linguagem própria e com a escuta psicanalítica, respeitando também o tempo e o ritmo da criança, é muito importante também que todos os profissionais envolvidos como os psicólogos, pedagogos, médicos, e profissionais que trabalham com essas vítimas, estejam bem-preparados nesse acolhimento.

3593

O tema Amor invertido foi realmente proposital, pois, crianças abusadas na infância, se não tratadas, tem muita dificuldade em toda a sua vida de manter os seus relacionamentos, pois, pelo trauma vivido por elas, por pessoas que elas tinham total confiança e amor, deixaram nelas a marca maior de serem merecedoras de um amor possessivo e abusivo, pois foi esse amor estranho, que os seus responsáveis perversos deixaram marcados em sua existência. As vezes não conseguimos entender porque uma mulher fica sujeita a um homem que a trata com abusos físicos e psicológicos, está aí a consequência do trauma sofrido por ela, na infância, o que essa pessoa aprendeu pelo abuso, que deve se sujeitar a essa forma de amor, pois, foi seu pai abusador ou pessoas que ela amava muito, que a ensinou sobre essa forma de amor invertido.

Parece simples, mas não é, por medo e também pelo amor essa criança viveu de uma forma mais covarde e absurda, pois seu abusador o pai ou muitas vezes também a mãe, a colocaram em uma posição confusa, dizendo que ela era muito amada, e assim a possuindo sexualmente. No artigo *Abuso sexual: do que se trata? Contribuições da psicanálise à escuta do sujeito*, autores: Pedro Moacyr Chagas Brandão Junior* Patrício Lemos Ramos*, na página 4 sobre a contribuições da psicanálise, discorrem o seguinte:

^{xxii}A psicanálise traz a noção de uma criança que também é sujeito, que difere da concepção de indivíduo. Para a psicanálise, “o sujeito como tal, funcionando como sujeito, é algo diferente de um organismo que se adapta [...]. O sujeito está descentrado com relação ao indivíduo” (Lacan, [1954-1955] 1985: 16), é o que escapa à rede de significantes. A advertência de Lacan (1976) é muito clara quanto a isso: não se trata de “méconnâitre minha subjetividade” (Lacan, 1976: 199), mas de um pensar que está vedado à consciência, “trata-se de um pensar em palavras, com pensamentos que burlam nossa vigilância, nosso estado de alerta” (LACAN, 1976: 201).

Muito se fala sobre a responsabilidade da mãe de não ter percebido e investigado a abuso sexual em seus filhos dentro da sua residência, é difícil ser admitido por elas, que dentro do seu lar estavam acontecendo esses abusos e o medo de ser condenada por todos as deixam inseguras e esta explicinto. ^{xxiii}Segundo o artigo na plataforma pepsic.bvsalud com o título de : um olhar fenomenológico para mães de crianças vítimas de abuso sexual: uma revisão de literatura n a pagina 104 discorrem o seguinte:

Para compreender o lugar dessa mãe, é importante considerar a cobrança que recai sobre elas, uma vez que a sociedade exige que as mães sejam figuras amorosas e com um amor incondicional, algo que não contempla situações em que elas se sentem inseguras diante do mundo (Lima & Alberto, 2010). Martins e Jorge (2010) indicam que atitudes de convivência das mães, frente à violência sexual dentro de sua casa, podem estar relacionadas à intenção de sustentar a estabilidade e segurança, evitando evidenciar um fracasso enquanto mãe e esposa. Os autores além de mencionar o receio com o rompimento familiar, também apontam a "incerteza em relação ao futuro ao ter que enfrentar as exigências da vida sem o marido, o trauma de ter que lidar com a polícia e tribunais e a própria incapacidade de opôr-se a uma violência que ela mesma tenha sofrido" (Martins e Jorge, 2010, p 251)

^{xxiv}Foi pesquisado como os traumas na infância alteram o cérebro e os desenvolvimentos das crianças, segundo afirma a biomédica Telma Abrahão, especialista em neurociências, traumas e infância, ela explica que direcionar e identificar essas alterações nas redes neurais, ajuda a criança a tratar os impactos desse trauma também no corpo auxiliando assim as terapias. Ela é autora dos best-sellers “Pais que evoluem e “Educar é uma ato de amor, mas também é ciência”. Entrevista a seguir:

O estudo revisou 14 pesquisas envolvendo mais de 580 crianças, destacando como o trauma infantil pode influenciar a atividade neurológica e a saúde mental ao longo da vida. “Compreender como o trauma impacta o desenvolvimento infantil é essencial para expandir intervenções eficazes que possam ajudar essas crianças a reconstruir seu senso de identidade e melhorar suas habilidades de relacionamento que reflete até na vida adulta”, ressalta a especialista.

Segundo Telma, pais e cuidadores desempenham um papel fundamental na formação ou prevenção de traumas na infância. “O abuso físico e emocional, bem como a negligência, são fatores que podem causar danos duradouros no desenvolvimento cerebral das crianças. A violência e a falta de cuidados básicos criam um ambiente de medo e insegurança, prejudicando a capacidade das crianças de confiar nos outros e desenvolver um senso saudável de identidade”, relata.

De acordo com a especialista, ambientes instáveis, marcados por conflitos constantes e insegurança financeira, também geram estresse crônico nas crianças, afetando seu desenvolvimento neurológico. A ausência de amor, carinho e validação emocional pode resultar em sentimentos de rejeição e solidão, fazendo com que as crianças internalizem uma visão negativa de si mesmas. (Traumas de infância alteram o cérebro e impactam o desenvolvimento da criança, (19/09/2024, Veículo: Canguru News)

3595

^{xxv}“Sabemos que a violência sexual contra crianças e adolescentes é a forma de violência mais velada e que se estrutura de modo bastante complexo, e, portanto, a mais difícil de ser identificada”, explica Fabiana Taioli, Coordenadora Técnica SESF¹ do Centro Promocional Tia Ileide (CPTI). O CPTI é um dos parceiros² do Programa de Enfrentamento a Violências da Fundação FEAC, entre outros que integram a rede de atendimento da proteção social básica e de média complexidade³ em Campinas. Para ela, o prejuízo no desenvolvimento emocional pode afetar várias áreas da vida das vítimas de violência sexual e sua dimensão é imensurável. “Por isso, a importância de combatermos esta violência, inclusive repensando os modelos relacionais que reforçam esta prática em nossa cultura e sociedade”, completa. “É preciso garantir a toda criança e adolescente o direito ao desenvolvimento de sua sexualidade de forma segura e protegida, livres do abuso e da exploração sexual.” Ministério do Desenvolvimento Humano.

CONCLUSÃO

Uma das mais graves violações dentro de um ambiente familiar, é o abuso sexual cometido dentro de um lugar que deveria ser o refúgio de proteção. As consequências psicológicas e emocionais para as vítimas, são profundas, frequentemente afetando o desenvolvimento emocional, a autoestima e suas relações futuras. É fundamental que a sociedade se una para fortalecer os mecanismos de denúncia e apoio, além disso o sistema legal deve tratar com extremo rigor tais crimes, punindo com severamente todos os envolvidos nesse abuso contra nossas crianças e adolescentes. É nosso dever se unir e trabalhar para romper todo esse ciclo, criando assim uma sociedade mais segura, justa e forte para a proteção de nossas crianças. A psicanálise é uma terapia de muita força para que com as análises e as idas frequentes ao consultório, ajuda a criança a se estruturar novamente, assim consegue se livrar com o tempo de seus traumas e culpas deixados pelo próprio abusador. A abordagem psicanalítica é um ramo da ciência psicológica que ajuda nos processos psicológicos da mente humana, e sendo a eficácia comprovada no tratamento de crianças e adolescentes abusados na infância.

3596

REFERÊNCIAS

ⁱARTIGOS DOI: 10.36482/1809-5267.ARBP2021V73I3P.112-128, O pai e a função paterna na teoria winnicottiana,p3 autores: Santos ,Gabriel Aparecido Gonçalves, BarbieriI, Valeria, Santos Manoel Antônio dos, Disponívelem: O pai e a função paterna na teoria winnicottiana (bvsalud.org)Acessado em: 30 de agosto de 2024.

ⁱⁱ Bowlby J. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas;1989.

ⁱⁱⁱ Disque 100 registra mais de 17,5 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes nos quatro primeiros meses de 2023 — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br).

^{iv} cartilha_um_presente_especial.pdf (tjdft.jus.br)

^v Trauma psíquico e abuso sexual: o olhar de meninas em situação de vulnerabilidade, autores: SIQUEIRA Arpini ,Dorian”,at al” , v14n2a08.pdf (bvsalud.org)

^{vi} Abuso sexual de crianças e adolescentes: trauma e transmissão psíquica Carolina Cardoso Colhante de Souza Maíra Bonafé Se 07.pdf (bvsalud.org), acessado dia 1 de setembro de 2024.

^{vii} As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes, autor: Florentino Bruno Ricardo Bérnago scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzhSKv46x/?format=pdf&lang=pt, acessado dia 24 de setembro de 2024.

^{viii} Bowlby, J. (2002). *Separação, angústia e raiva* (3ª. ed.). São Paulo: Martins Fontes. 452 p

^{ix} SciELO Brasil. **Perversão sexual, ética e clínica psicanalítica. (página 02)**. Disponível e acessado em: SciELO - Brasil - Perversão sexual, ética e clínica psicanalítica Perversão sexual, ética e clínica psicanalítica.

^x Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 316-328, junho 2009 Latino jun.09.p65..p65 (scielo.br).

^{xi} PePSIC. Periódicos de Psicologia (páginas 06 e 07). Disponível e acessado em: O abuso sexual no contexto psicanalítico: das fantasias edípicas do incesto (bvsalud.org)

^{xii} Responsabilidade dos pais pela violência sexual contra filhos, página 3 - Jus.com.br | Jus Navigandi, acessado dia 08 de outubro de 2024.

3597

^{xiii} Abordagem psicossocial. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 29(4), 768-779. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400009>. Disponível e acessado em SciELO - Brasil - Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial.

^{xiv} Ação Psicológica em Saúde Mental: Uma Abordagem Psicossocial Disponível e acessado scielo.br/j/pcp/a/YpCPnpqwGqmxVqNzTKZj36c/?format=pdf&lang=pt.

^{xv} Childhood.org.br Pela Proteção da Infância Como a 13.431/17 protege os direitos de crianças e adolescentes? - Childhood Brasil.

^{xvi} Portal das câmara <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14811-12-janeiro-2024-795244-publicacaooriginal-170834-pl.html>.

^{xvii} UNICEF. PARA CADA CRIANÇA. UNICEF/BRZ/Taciano Brito. Disponível e acessado em 23/10/2027 as 10h18: <https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e-adolescentes-contraviolencias>.

^{xviii} Biografia. Sigmund Freud Neurologista e psicanalista austríaco. Por Dilva Frazão Biblioteconomista e professora. Disponível e acessado: Biografia de Sigmund Freud - eBiografia.

^{xix} Cronologia de Freud: vida e obra - Psicanálise Clínica (psicanaliseclinica.com)

^{xx} SIGMUND FREUD, Ministério da Educação/Fundação Joaquim Nabuco, pagina do livro 33 e 34, Bibliografia 117, Obras de Sigmund Freud em português

^{xxi} Livro - Freud (1893-1895) - Obras completas volume 2.

^{xxii} Abuso sexual: do que se trata? Contribuições da psicanálise à escuta do sujeito, autores: JUNIOR Pedro Moacyr Chagas Brandão e RAMOS Patrício Lemos a05v22n1.pdf (bvsalud.org) dia 16 de outubro de 2024.

^{xxiii} Um olhar fenomenológico para mães de crianças vítimas de abuso sexual: uma revisão de literatura, autores; CUNHA, Gabriela Gibson e DUTRA, Elza Maria Do Socorro Dutra. Acessado dia 16 de outubro de 2024 v25n1a11.pdf (bvsalud.org).

^{xxiv} Traumas de infância alteram o cérebro e impactam o desenvolvimento da criança - ANDI - Comunicação e Direitos.

^{xxv} FUNDAÇÃO FEAC. PRECISAMOS FALAR SOBRE ABUSO E VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE. Por FERRAZ, ARIANY. Disponível e acessado em 23.10.24 as 10h33: <https://feac.org.br/precisamos-falar-sobre-violencia-sexual-de-criancas-e-adolescentes/#>.